

RELATÓRIO E CONTAS

1º Semestre 2017



JOSÉ DE MELLO · SAÚDE

ÍNDICE

ÍNDICE	2
RELATÓRIO GESTÃO CONSOLIDADO	3
1.1. SUMÁRIO	4
1.2. DESEMPENHO GLOBAL	7
1.3. PERSPETIVAS PARA 2017	12
1.4. NOTA FINAL.....	15
ANEXO NOS TERMOS DO ART. 9 DO REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008	17
INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA	19

RELATÓRIO GESTÃO CONSOLIDADO

1.1. SUMÁRIO

No decurso do primeiro semestre de 2017, a José de Mello Saúde manteve a sua trajetória de crescimento a nível operacional e financeiro, destacando-se os seguintes factos:

- Proveitos operacionais de 320,7 milhões de euros, (crescimento de 7,5% face ao período homólogo, sendo que nos hospitais privados os proveitos cresceram 10,6% e nos cuidados de saúde públicos 1,8%).
- EBITDA de 39,1 milhões de euros, o que representou um crescimento de 6,5% face ao EBITDA Ajustado do período homólogo (excluindo os proveitos operacionais referentes aos Programas Verticais de financiamento a tratamentos de HIV e esclerose múltipla registados nas contas do primeiro semestre de 2016 na PPP de Braga, 3,7 milhões de euros, que no final do ano de 2016 foram considerados como Ativos Contingentes).
- EBIT de 24,7 milhões de euros (aumento de 6,0% em relação ao período homólogo).
- Reforço da solidez financeira com o incremento do rácio de cobertura dos encargos financeiros (EBIT/Encargos Financeiros) para 4,4x (4,1x no primeiro semestre de 2016);
- Crescimento do Resultado Líquido em 4,3% face ao primeiro semestre de 2016, atingindo os 13,3 milhões de euros.

Em termos de atividade, a José de Mello Saúde apresentou uma performance positiva na quase totalidade das linhas, quando comparado com o primeiro semestre de 2016:

- Aumento de 10,3% no número de consultas, com 1,2 milhões de consultas realizadas;
- Aumento de 8,1% no número de doentes operados, com 47,4 mil doentes operados;
- Aumento de 1,6% no número de doentes saídos do internamento, com 38,4 mil doentes saídos;
- Aumento de 1,5% nos episódios de urgência, com 325 mil episódios realizados;
- Aumento de 9,6% da faturação em Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDTs).



Factos relevantes da atividade

O 1º semestre de 2017 ficou marcado pela abertura da Clínica **CUF** São João da Madeira a 26 de abril, com uma oferta alargada de cuidados de saúde para toda a família. Localizada no centro da cidade, a Clínica **CUF** São João da Madeira acolhe mais de 130 profissionais, entre médicos, enfermeiros, auxiliares, técnicos e administrativos. A Clínica **CUF** São João da Madeira disponibiliza consultas de praticamente todas as especialidades médicas e cirúrgicas, assim como exames complementares de diagnóstico e terapêutica, incluindo Imagiologia, Análises Clínicas e Consulta Aberta não programada com acesso à maioria dos seguros e subsistemas de saúde. A trabalhar em estreita articulação com o Hospital **CUF** Porto, a abertura desta unidade enquadra-se na estratégia de expansão no território nacional da José de Mello Saúde, fazendo chegar a áreas geográficas ainda não cobertas, a experiência e qualidade clínica dos seus mais de 70 anos de experiência na área da saúde.

Em fevereiro, a José de Mello Saúde integrou o programa *Grow*, transversal a todas as empresas do Grupo José de Mello, com o objetivo de reforçar a ligação ao ecossistema das *startups*, apoiando e acelerando o desenvolvimento de projetos inovadores. Através do *Grow*, um conjunto selecionado de *startups* terá acesso ao conhecimento, experiência e infraestruturas únicas do Grupo e das suas empresas participadas, onde poderão desenvolver projetos-piloto conjuntos, testando e adaptando os produtos e serviços em ambiente real de mercado. O *Grow* será desenvolvido em parceria próxima com os diferentes *stakeholders* do ecossistema das *startups*, nomeadamente aceleradoras e incubadoras, capitais de risco, entidades públicas financiadoras e entidades do meio académico.

A Saúde é um dos pilares deste programa e é gerido pela José de Mello Saúde. Nos primeiros quatro meses do programa foram analisadas 37 *startups*, tendo sido selecionadas 6 para realização de *field tests*.

Na mais recente avaliação do SINAS – Sistema Nacional de Avaliação em Saúde, da responsabilidade da Entidade Reguladora da Saúde, as unidades da José de Mello Saúde mantiveram bons resultados, com destaque para o Hospital de Braga, que se manteve como o hospital do país com mais especialidades com nível máximo de excelência clínica (3+) em seis especialidades: Enfarte Agudo do Miocárdio, Cirurgia de Ambulatório, Unidade de Cuidados

Intensivos, Partos e Cuidados Pré-natais, Artroplastias Totais da Anca e do Joelho e Tromboembolismo Venoso no Internamento. A distinção máxima em excelência clínica foi atribuída às seguintes quatro especialidades do Hospital Vila Franca de Xira: Cirurgia de Ambulatório, Acidente Vascular Cerebral, Partos e Cuidados Pré-natais, Tratamento cirúrgico da fratura proximal do fémur.

O Hospital **CUF** Descobertas foi primeiro privado a nível nacional com mais especialidades com nível máximo de excelência clínica (3+) e o décimo do ranking nacional, tendo obtido esta distinção nas especialidades de Cirurgia de Ambulatório, Artroplastias Totais da Anca e do Joelho e Unidade de Cuidados Intensivos. De destacar ainda o Hospital **CUF** Torres Vedras e o Hospital **CUF** Cascais, que obtiveram nível máximo de excelência clínica na especialidade de Cirurgia de Ambulatório.

O SINAS avalia, de forma objetiva e consistente, a qualidade dos cuidados de saúde em Portugal com base em indicadores de avaliação que permitam obter um ranking dos prestadores.

Ainda durante o 1º semestre de 2017 foi lançada a versão 2.0 da *App My CUF*, associada a uma campanha de publicidade lançada a 26 de junho com anúncios na TV, rádio, digital e unidades. Esta campanha é focada num serviço inovador como o *My CUF* e tem como objetivo reforçar atributos da marca como a liderança, a rede e a experiência que mais ninguém tem.



1.2. DESEMPENHO GLOBAL

Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Jun	Var %
Proveitos Operacionais	320,7	298,2	7,5%
Custos operacionais	(281,6)	(257,9)	9,2%
EBITDA	39,1	40,3	-3,2%
Margem EBITDA	12,2%	13,5%	-1,3 p.p.
EBITDA Ajustado¹	39,1	36,7	6,5%
Margem EBITDA Ajustado	12,2%	12,3%	-0,1 p.p.
Amortizações e Provisões	(14,3)	(17,0)	-15,7%
EBIT	24,7	23,3	6,0%
Margem EBIT	7,7%	7,8%	-0,1 p.p.
Resultados Financeiros	(4,4)	(4,2)	3,6%
EBT	20,3	19,1	6,5%
Impostos	(6,8)	(6,2)	10,1%
Resultado líquido consolidado do exercício	13,5	12,9	4,8%
Resultado líquido atribuível aos interesses que não controlam	0,2	0,2	44,1%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da JMS	13,3	12,7	4,3%

¹ Excluindo 3,7M€ de Proveitos Operacionais no 1ºS de 2016 na PPP de Braga relativos aos programas verticais

A grande generalidade das unidades da José de Mello Saúde apresentaram crescimentos na sua atividade ao longo do primeiro semestre de 2017, face ao período homólogo, o que teve um impacto positivo nos proveitos operacionais consolidados do Grupo, que ascenderam a 320,7 milhões de euros, representando um crescimento de 7,5% face ao primeiro semestre de 2016. No segmento dos hospitais privados a atividade cresceu 10,6% e nos cuidados de saúde públicos 1,8%.

A performance das diversas unidades permitiu atingir um EBITDA de 39,1 milhões de euros, o que representou um crescimento de 6,5% face ao EBITDA Ajustado do primeiro semestre de 2016 (excluindo os proveitos operacionais registados nas contas do primeiro semestre de 2016 na PPP de Braga, 3,7 milhões de euros, referentes aos Programas Verticais de financiamento a tratamentos de HIV e esclerose múltipla, que posteriormente no final do ano foram considerados como Ativos Contingentes).

Ao nível do resultado líquido atribuível aos detentores de capital, registou-se também uma variação positiva nos primeiros seis meses de 2017 para 13,3 milhões de euros (+4,3% face ao

homólogo), fruto do desempenho operacional do Grupo, e da redução nos custos financeiros durante este período (-5,7% face ao homólogo).

Proveitos Operacionais por Segmento

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Jun	Var %
Proveitos Operacionais Consolidados	320,7	298,2	7,5%
Cuidados de Saúde Privados	209,8	189,7	10,6%
Cuidados de Saúde Públicos	114,4	112,3	1,8%
Infraestruturas	3,4	2,2	54,4%
Outros	41,4	37,4	10,7%
Eliminações	-48,2	-43,4	11,1%

No primeiro semestre de 2017, os proveitos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados atingiram 209,8 milhões de euros, um crescimento de 10,6% face ao período homólogo, tendo representado 63,6% do total consolidado. O crescimento foi alavancado por um aumento na quase totalidade das áreas assistenciais (13,0% de crescimento no volume de consultas, 5,1% nos atendimentos de urgência, 10,5% nas cirurgias e 10,0% em exames e tratamentos).

No segmento de cuidados de saúde públicos registou-se também uma performance positiva ao nível dos proveitos operacionais, tendo os mesmos crescido 1,8% face ao primeiro semestre de 2016, atingindo um valor de 114,4 milhões de euros. De salientar a performance positiva em termos de atividade na generalidade das áreas assistenciais em ambas as unidades públicas quando comparado com o exercício anterior, excetuando as urgências que verificaram uma diminuição em ambas as unidades públicas.

Resultados Operacionais por Segmento

Valores Não Auditados	2017 Jun		2016 Jun		Var Margem
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
EBIT Consolidado	24,7	7,7%	23,3	7,8%	<i>-0,1 p.p</i>
Cuidados de Saúde Privados	25,0	11,9%	23,9	12,6%	<i>-0,7 p.p</i>
Cuidados de Saúde Públicos	0,8	0,7%	-1,2	-1,1%	<i>1,8 p.p</i>
Infraestruturas	2,3	68,8%	1,4	63,4%	<i>5,4 p.p</i>
Outros	-3,5	-8,4%	-0,7	-2,0%	<i>-6,4 p.p</i>

No segmento dos cuidados de saúde privados, o aumento da atividade face ao período homólogo levou a um crescimento nos resultados operacionais em cerca de 4,9% face ao primeiro semestre de 2016 para 25,0 milhões de euros.

No que respeita ao segmento público, apesar de um contexto de grande dificuldade o crescimento da atividade foi acompanhado por uma melhoria na eficiência operacional com impacto positivo no resultado, que nos primeiros seis meses de 2017 registou um valor positivo de 0,8 milhões de euros. A quase ausência de margem operacional na PPP de Vila Franca de Xira e a margem negativa na PPP de Braga constitui um risco face a eventuais factos imprevistos.

Os comprovados benefícios económicos para o Estado Português das parcerias de Braga e Vila Franca de Xira, superiores a 30 milhões de euros por ano, convivem com a ausência de rentabilidade e retorno acionista para a José de Mello Saúde. A sustentabilidade futura das parcerias publico-privadas pressupõe um maior equilíbrio de benefícios entre o Estado e o operador privado.

Posição Financeira

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados				(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados			
	2017 Jun	2016 Dez	Var.		2017 Jun	2016 Dez	Var.
Ativo Não Corrente	267,5	252,5	15,0	Capital Próprio	88,6	81,7	6,9
Goodwill	34,1	33,4	0,7	Capital	53,0	53,0	0,0
Intangível	12,0	12,9	-0,9	Resultados Transitados + Reservas	18,3	12,2	6,1
Tangível	202,5	189,8	12,8	Resultado Líquido	13,3	23,9	-10,6
Investimento em Associadas	2,5	0,2	2,4	Dividendos Antecipados	0,0	-11,4	11,4
Outros Investimentos	0,7	0,5	0,1	Interesses Minoritários	4,0	4,0	0,1
Outros Activos de MLP	8,3	8,3	0,0	Passivo Financeiro	234,2	219,6	14,6
Impostos Diferidos Activos	4,3	4,3	0,0	Empréstimos	166,2	150,0	16,2
Ativos detidos para venda	3,1	3,2	-0,1	Leasings	68,0	69,6	-1,6
Ativo Corrente	264,7	250,4	14,3	Passivo Não Financeiro	209,3	201,6	7,8
Existências	11,5	11,3	0,2	Fundo de Pensões	1,5	1,5	0,0
Clientes	93,9	95,4	-1,5	Provisões	14,4	14,0	0,3
Outros Devedores e Credores	7,1	5,1	2,0	Fornecedores	98,5	87,5	10,9
Estado	3,1	13,5	-10,4	Outros Devedores e Credores	8,7	8,5	0,2
Caixa e equivalentes	20,1	16,1	4,0	Estado	20,1	19,3	0,9
Outros Instrumentos Financeiros	48,7	48,7	0,0	Impostos Diferidos Passivos	2,9	2,9	0,0
Outros Ativos Correntes e Não Correntes	80,4	60,4	20,0	Outros Passivos Correntes e Não Correntes	63,3	67,9	-4,6
Ativo Total	532,2	502,9	29,3	Passivo Total	443,5	421,2	22,3
				Passivo + CP	532,2	502,9	29,3

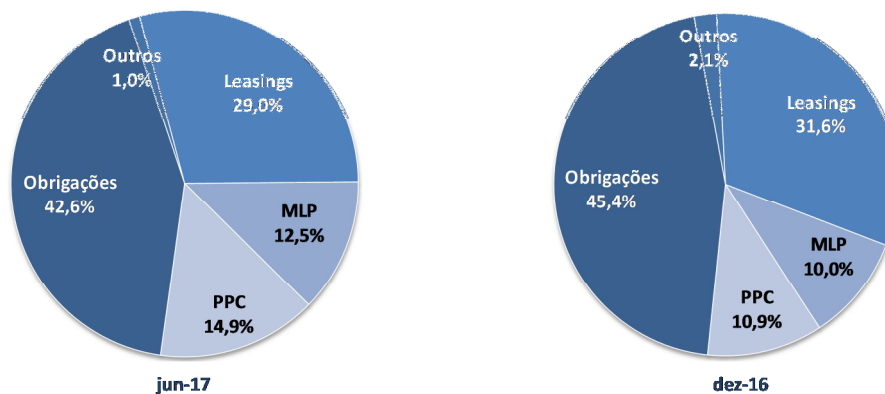
No primeiro semestre de 2017, o ativo total aumentou 29,3 milhões de euros face ao final de 2016, atingindo um valor de 532,2 milhões de euros, o que se ficou a dever em grande medida ao incremento no ativo fixo tangível, fruto das diversas obras de expansão e novos edifícios.

O capital próprio atingiu no final de junho 2017 um valor total de 88,6 milhões de euros, o que representou uma variação positiva de 6,9 milhões de euros face a 2016, essencialmente por via de reservas e resultados transitados.

No final do primeiro semestre de 2017, a dívida financeira bruta consolidada registava um valor de 234,2 milhões de euros, o que representou um aumento de 16,2 milhões de euros face ao final de 2016. Este aumento explica-se fundamentalmente pelo esforço de investimento em novas unidades. Adicionalmente, a dívida financeira líquida sofreu também um incremento de 10,6 milhões de euros durante o mesmo período, registando no final de junho de 2017 um valor de 165,5 milhões de euros.

No seguimento da sua política de sustentabilidade financeira e diversificação de fontes de financiamento, a José de Mello Saúde manteve praticamente inalterado o seu perfil de dívida durante os primeiros seis meses de 2017, como se pode verificar nos gráficos seguintes:

Perfil da dívida financeira da José de Mello Saúde



Rácios Financeiros

(Milhões de Euros) - Valores Não Auditados	2017 Jun	2016 Dez
Autonomia Financeira	16,6%	16,2%
Solvabilidade	20,0%	19,4%
Dívida Financeira Líquida (milhões de euros)	165,5	154,9
Dívida Financeira Líquida ¹ /EBITDA	2,5	2,3
EBIT/Encargos Financeiros	4,4	4,1

¹ Considera Dívida Financeira Bruta deduzida de Caixa e Equivalentes e Outros Instrumentos Financeiros

Os rácios de Autonomia Financeira e de Solvabilidade apresentaram um incremento durante o primeiro semestre de 2017, fruto do aumento proporcionalmente superior do Capital Próprio em relação ao Ativo e Passivo, respetivamente.

Por outro lado, o esforço de investimento em novas unidades e o seu conseqüente impacto na Dívida Financeira Líquida, originou um incremento do rácio de alavancagem de Dívida Financeira Líquida/EBITDA. Contudo, o rácio de cobertura dos encargos financeiros apresentou uma melhoria em relação a 2016, tendo atingido um valor de 4,4x.

1.3. PERSPETIVAS PARA 2017

Enquadramento macroeconómico

A economia portuguesa deverá manter uma trajetória de recuperação com crescimentos do PIB de 2,5% em 2017, 2,0% em 2018 e 1,8% em 2019, um ritmo superior ao observado nos últimos anos.

Neste enquadramento favorável, projeta-se uma recuperação da atividade generalizada nos principais setores, refletindo o crescimento da procura interna e externa, que desde 2013 tem assentado, em larga medida, no crescimento do setor dos serviços.

Setor da saúde

Em 2016, estima-se que a despesa corrente em saúde tenha crescido 2,7%, equivalendo a 16.545 milhões de euros. Esta taxa de crescimento nominal foi inferior à do PIB, que cresceu 3,0%, tendência que se observa desde 2010. Esta evolução traduziu-se na diminuição continuada do peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB que, em 2016, atingiu 8,9%, idêntico ao registado em 2003¹.

Os resultados preliminares para 2016 apontam para um aumento da despesa corrente pública em 2,8%, variação ligeiramente superior à estimada para a despesa privada (2,6%). A despesa corrente pública *per capita* atingiu 1.061 euros enquanto a despesa corrente privada *per capita* atingiu 541 euros.

O mercado de seguros de saúde manteve uma trajetória histórica de crescimento, verificando-se um aumento de 5% face ao período homólogo, para um total de 620 milhões de euros de prémios emitidos. Estima-se que mais de 2,2 milhões de portugueses disponham já deste tipo de seguros, o que, em conjunto com os restantes subsistemas de saúde público e privados, permite que mais de 4,2 milhões de portugueses tenham acesso a cuidados privados de saúde para além do SNS.

¹INE, “Destaque Informação à Comunicação Social”, junho 2017



José de Mello Saúde

Na sequência deste quadro macroeconómico e do sector da saúde, a José de Mello Saúde mantém como ambições futuras o fortalecimento e expansão da rede **CUF**, de acordo com um modelo que permite diferenciação, através de grandes hospitais que incluem subespecialização em áreas de referência, e conveniência, através de uma rede de clínicas e hospitais de proximidade. Neste sentido, continuam a progredir as obras de expansão do Hospital **CUF** Descobertas e a construção do futuro Hospital **CUF** Tejo e estão em fase de planeamento novas expansões em diversas unidades **CUF**.

A José de Mello Saúde apresentou recentemente o projeto de uma nova unidade hospitalar, o Hospital **CUF** Sintra, com abertura prevista para o primeiro semestre de 2018. O Hospital **CUF** Sintra vai nascer junto ao IC19, substituindo a atual Clínica **CUF** Sintra, que iniciou atividade em 2014. Com esta futura unidade hospitalar, a José de Mello Saúde vem garantir o reforço da complexidade e diferenciação dos cuidados de saúde prestados à população do concelho de Sintra e irá criar mais de 345 empregos diretos.

O cronograma prevê a abertura faseada do Hospital, começando com o Atendimento Permanente, Consultas, Imagiologia e Exames Especiais no primeiro semestre de 2018. Numa segunda fase, ainda em 2018, entram em funcionamento o Bloco de Cirurgia de Ambulatório e os Exames Especiais. Em 2020 entram em pleno funcionamento o Bloco Convencional, o Internamento, os Cuidados Intermédios e o Hospital de Dia.

Paralelamente a esta ambição de crescimento foram definidas as linhas estratégicas do Grupo para um desenvolvimento sustentado e adequado às principais tendências clínicas, de mercado, consumo e tecnologia:

- Evidenciar a qualidade clínica diferenciadora através da continuação do processo de acreditação das várias unidades pela *Joint Commission International (JCI)*, estando na primeira linha o Hospital **CUF** Porto;
- Oferecer uma experiência de cliente irrepreensível através da simplificação e digitalização de processos e do reforço da humanização na interação com o cliente;
- Garantir a eficiência da operação através da otimização, simplificação e normalização de sistemas e processos, capturando os benefícios da operação em rede;

- Valorizar o talento humano como meio para assegurar a excelência na execução, nomeadamente mantendo a aposta na formação materializada na Academia **CUF**.

O enquadramento económico-social atual oferece alguns desafios para a concretização destas ambições, nomeadamente:

- O aumento da pressão na negociação de preços por parte das Entidades Financeiras Responsáveis, nomeadamente as alterações introduzidas pela ADSE com a redução de pagamentos aos prestadores e o aumento da corresponsabilização dos beneficiários;
- A incerteza na contratualização das Parcerias Público-Privadas, nomeadamente no que toca à renovação dos contratos;
- A interrupção do acesso por parte do Hospital de Braga aos programas verticais de financiamento para VIH/SIDA e Esclerose Múltipla com forte impacto na tesouraria;
- O condicionamento no volume de atividade contratada pela Entidade Pública, limitando a possibilidade de resposta adequada à procura existente;
- A instabilidade legislativa verificada nos regimes de trabalho, designadamente na duração e nas condições gerais de trabalho;
- Os riscos financeiros como a inversão das curvas das taxas de juro no longo prazo, o aumento da inflação e o aumento do custo de financiamento da dívida portuguesa em relação à alemã.

1.4. NOTA FINAL

Nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários e em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração apresenta as demonstrações financeiras condensadas e o relatório de gestão intercalar referentes ao primeiro semestre de 2017, na firme convicção de que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele contida foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do emitente, e que o relatório de gestão expõe fielmente as informações exigidas.

A José de Mello Saúde informa ainda que o relatório e contas consolidadas relativas ao primeiro semestre de 2017 não foram objeto de revisão por auditor externo registado na CMVM.

O Conselho de Administração

Salvador Maria Guimarães José de Mello

Pedro Maria Guimarães José de Mello

João Gonçalves da Silveira

Rui Alexandre Pires Diniz

Rui Manuel Assoreira Raposo

Vasco Luís José de Mello

Inácio António da Ponte Metello de Almeida e Brito

Guilherme Barata Pereira Dias de Magalhães

Paulo Jorge Cleto Duarte

Luís Eduardo Brito Freixial de Goes

Vera Margarida Alves Pires Coelho

Céline Dora Judith Abecassis-Moedas

Raúl Galamba de Oliveira

Lisboa, 28 de julho de 2017

**ANEXO NOS TERMOS DO ART. 9 DO REGULAMENTO DA
CMVM Nº. 5/2008**

Cumprimento do disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento da CMVM nº 5/2008

	SALDO EM	DATA	AQUISIÇÕES / AUMENTO DE CAPITAL		ALIENAÇÕES		SALDO EM
	31-12-2016		Quantidade	Valor €	Quantidade	Valor €	30-06-2017
	Quantidade		Quantidade	Valor €	Quantidade	Valor €	Quantidade
Salvador Maria Guimarães José de Mello Hospital CUF Descobertas, S.A.	236		69	119,15			305
Rui Manuel Assoeira Raposo Hospital CUF Descobertas, S.A.	100		37	119,15			137
Guilherme Barata Pereira Dias de Magalhães Hospital CUF Descobertas, S.A.	100		37	119,15			137
Vasco Luís José de Mello Hospital CUF Descobertas, S.A.	100		16	119,15			116
Inácio António da Ponte Metello de Almeida e Brito Hospital CUF Descobertas, S.A.	92						92
Rui Alexandre Pires Diniz Hospital CUF Descobertas, S.A.	200		127	119,15			327

INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

JOSÉ DE MELLO SAÚDE, S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016**

(Valores expressos em Euros)

	Notas	30-06-2017	30-06-2016
Proveitos operacionais:			
Vendas e prestações de serviços	5, 6	317 039 526	294 321 142
Outros proveitos operacionais	5	3 673 737	3 879 449
Total de proveitos operacionais		320 713 263	298 200 591
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(58 776 690)	(55 519 084)
Fornecimentos e serviços externos	7	(121 122 494)	(110 854 110)
Custos com o pessoal	8	(99 989 496)	(90 100 279)
Amortizações e depreciações	5	(12 952 106)	(11 700 497)
Provisões e perdas por imparidade, líquido	5	(1 383 620)	(5 309 711)
Outros custos operacionais		(1 755 754)	(1 378 706)
Total de custos operacionais	5	(295 980 159)	(274 862 387)
Resultados operacionais	5	24 733 103	23 338 204
Resultados financeiros:			
Custos e perdas financeiros	5, 9	(4 747 196)	(5 019 309)
Proveitos e ganhos financeiros	5, 9	341 773	420 389
Resultados relativos a empresas associadas	5, 9	(73 920)	403 590
Resultados relativos a atividades de investimento	5, 9	86 187	(44 695)
Resultados financeiros	5	(4 393 155)	(4 240 025)
Resultados antes de impostos	5	20 339 948	19 098 179
Impostos sobre o rendimento	5	(6 841 637)	(6 214 369)
Resultado líquido consolidado do exercício		13 498 311	12 883 810
Resultado líquido do exercício atribuível a interesses que não controlam	5	218 152	151 373
Resultado líquido do exercício atribuível a detentores de capital	5	13 280 160	12 732 437
Outros itens do Rendimento Integral:			
Outros rendimentos e gastos reconhecidos diretamente no capital próprio que não serão reclassificados para resultados:			
Revalorização de ativos fixos tangíveis		-	-
Alterações nos capitais próprios das associadas		-	407 358
Outros rendimentos e gastos reconhecidos diretamente no capital próprio que poderão vir a ser reclassificados para resultados:			
Varição no justo valor dos instrumentos de cobertura		527 006	(1 538 006)
		527 006	(1 130 648)
Rendimento integral consolidado		14 025 318	11 753 162
Rendimento integral do exercício atribuível a interesses que não controlam		218 152	151 373
Rendimento integral do exercício atribuível a detentores de capital		13 807 166	11 601 789
Resultado por ação:			
Básico	10	1,25	1,20
Diluído	10	1,25	1,20

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados e de outro rendimento integral consolidado do semestre findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

JOSÉ DE MELLO SAÚDE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Valores expressos em Euros)

	Notas	30-06-2017	31-12-2016
Ativos não correntes:			
<i>Goodwill</i>	5, 11	34 103 722	33 366 429
Ativos intangíveis		11 950 896	12 877 217
Ativos fixos tangíveis	5, 12	202 543 412	189 789 608
Investimentos em associadas		2 539 625	168 111
Outros investimentos		653 352	509 672
Ativos por impostos diferidos		4 291 945	4 291 945
Outros ativos não correntes		8 296 945	8 296 945
Total de ativos não correntes		264 379 897	249 299 926
Ativos correntes:			
Inventários		11 453 328	11 262 856
Clientes e adiantamentos a fornecedores	5, 13	93 851 454	95 377 577
Outros devedores correntes		7 130 262	5 088 234
Estado e outros entes públicos		3 119 947	13 540 692
Outros ativos correntes	5	80 413 954	60 410 979
Outros instrumentos financeiros	14	48 650 000	48 650 000
Caixa e equivalentes a caixa	15	20 058 969	16 067 394
Total de ativos correntes		264 677 915	250 397 732
Ativos não correntes detidos para venda		3 092 197	3 168 613
TOTAL DO ATIVO	5	532 150 009	502 866 271
Capital próprio:			
Capital	16	53 000 000	53 000 000
Prestações acessórias		-	-
Reserva legal	17	5 811 644	4 356 460
Outras reservas e resultados transitados		12 504 992	7 839 302
Resultado líquido consolidado		13 280 160	23 918 981
Dividendos antecipados		-	(11 408 000)
Capital próprio atribuível a acionistas		84 596 795	77 706 743
Interesses que não controlam		4 016 075	3 960 796
Total do capital próprio		88 612 870	81 667 539
Passivos não correntes:			
Empréstimos	18	123 852 702	117 984 922
Credores por locações financeiras		57 719 557	59 964 427
Benefícios aos empregados	19	1 461 775	1 461 775
Provisões	19	14 371 032	14 021 234
Outros passivos não correntes		1 774 114	2 301 121
Total de passivos não correntes		202 036 628	198 590 928
Passivos correntes:			
Empréstimos	17	42 353 499	32 025 005
Credores por locações financeiras		10 278 133	9 650 238
Fornecedores e adiantamentos de clientes	5, 20	98 476 343	87 534 852
Estado e outros entes públicos		20 129 523	19 252 327
Outros credores correntes		8 735 483	8 547 200
Outros passivos correntes	21	61 527 529	65 598 181
Total de passivos correntes		241 500 511	222 607 805
TOTAL DO PASSIVO	5	443 537 139	421 198 732
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		532 150 009	502 866 271

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho de 2017.

JOSÉ DE MELLO SAÚDE, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em Euros)

	Capital	Prestações acessórias	Reserva legal	Outras reservas e Resultados transitados	Resultado líquido	Dividendos antecipados	Interesses que não controlam	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	53 000 000	14 350 000	3 430 501	(15 113 286)	21 893 940	-	3 708 111	81 269 266
Aplicação do resultado consolidado de 2015:								
Transferência para resultados transitados	-	-	925 958	20 967 982	(21 893 940)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	-	-	(1 189 191)	(1 189 191)
Variação no justo valor dos instrumentos financeiros	-	-	-	(1 538 006)	-	-	-	(1 538 006)
Variações resultantes de alterações dos capitais próprios de associadas	-	-	-	(519 601)	-	-	-	(519 601)
Variações de interesses que não controlam resultantes de alterações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição de interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-
Reembolso de Prestações acessórias	-	(5 700 000)	-	-	-	-	-	(5 700 000)
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado consolidado líquido do semestre de 2016	-	-	-	-	12 732 437	-	151 373	12 883 810
Outros rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio:								
Alterações nos capitais próprios das associadas	-	-	-	407 358	-	-	1 160 537	1 567 895
Alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do rendimento integral do semestre	-	-	-	407 358	12 732 437	-	1 311 910	14 451 705
Saldo em 30 de junho de 2016	53 000 000	8 650 000	4 356 460	4 204 447	12 732 437	-	3 830 829	86 774 173
Saldo em 1 de janeiro de 2017	53 000 000	-	4 356 460	7 839 302	23 918 981	(11 408 000)	3 960 796	81 667 539
Aplicação do resultado consolidado de 2016:								
Transferência para resultados transitados	-	-	-	4 555 797	(15 963 797)	11 408 000	-	-
Transferência para Reserva Legal	-	-	1 455 184	-	(1 455 184)	-	-	-
Dividendos distribuídos	-	-	-	-	(6 500 000)	-	(156 617)	(6 656 617)
Variação no justo valor dos instrumentos financeiros	-	-	-	527 006	-	-	-	527 006
Variações resultantes de alterações dos capitais próprios de associadas	-	-	-	4 043	-	-	-	4 043
Variações de interesses que não controlam resultantes de alterações do perímetro de consolidação	-	-	-	(461 488)	-	-	-	(461 488)
Reduções de participação de capital	-	-	-	32 285	-	-	-	32 285
Reembolso de Prestações acessórias	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	8 047	-	-	(6 256)	1 791
Resultado consolidado líquido do semestre de 2017	-	-	-	-	13 280 160	-	218 152	13 498 311
Outros rendimentos e gastos reconhecidos no capital próprio:								
Alterações nos capitais próprios das associadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do rendimento integral do semestre	-	-	-	-	13 280 160	-	218 152	13 498 311
Saldo em 30 de junho de 2017	53 000 000	-	5 811 644	12 504 992	13 280 160	-	4 016 075	88 612 870

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

JOSÉ DE MELLO SAÚDE, S.A.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2017 E 2016**

(Montantes expressos em Euros)

	30-06-2017	30-06-2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	271 303 686	269 849 031
Pagamentos a fornecedores	(155 368 834)	(162 580 984)
Pagamentos ao pessoal	(96 096 283)	(87 978 821)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(909 139)	(5 636 048)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	1 137 004	4 746 723
Fluxos das atividades operacionais (1)	20 066 434	18 399 901
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Ativos financeiros e outros investimentos	225 213	120 000
Ativos fixos tangíveis	9 662	18 722
Juros e proveitos similares	326 601	231 082
Dividendos	-	243 268
	561 476	613 072
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Ativos financeiros e outros investimentos	(3 482 513)	(624 000)
Ativos fixos tangíveis	(10 270 474)	(5 275 117)
Ativos intangíveis	(488 481)	(127 133)
	(14 241 468)	(6 026 250)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(13 679 992)	(5 413 179)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	161 201 200	129 950 000
Empréstimos a empresas do Grupo	1 141 738	3 990 000
Outros	1 505 367	369 642
	163 848 305	134 309 642
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(145 259 437)	(121 049 776)
Reduções capital e de outros instrumentos de capital	-	(5 700 000)
Empréstimos a empresas do Grupo	(3 310 966)	(376 000)
Amortização de contratos de locação financeira	(4 675 752)	(4 856 952)
Juros e custos similares	(4 599 710)	(4 532 182)
Dividendos pagos e resultados distribuídos	(7 034 617)	(1 189 191)
Outros	(944 284)	(1 907 649)
	(165 824 766)	(139 611 751)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(1 976 461)	(5 302 108)
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	4 409 982	7 684 613
Efeito da Variação de Perímetro	250	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	15 814 660	82 431 428
Caixa e seus equivalentes no fim do período	20 224 893	90 116 041

O anexo faz parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
EM 30 DE JUNHO DE 2017**

(Valores expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A José de Mello Saúde, S.A. (“Empresa” ou “JMS”) tem sede em Lisboa, na Av. do Forte, nº 3, Edifício Suécia III, Piso 2, 2790-073 Carnaxide e foi constituída em dezembro de 1992. O universo empresarial da JMS (“Grupo” ou “Grupo JMS”) é formado pelas empresas subsidiárias, associadas e entidades conjuntamente controladas descritas na Nota 3 e tem como atividade principal a prestação de cuidados de saúde, nomeadamente na área da prestação de cuidados de saúde privados, na parceria público-privado, na prestação de serviços no âmbito da medicina, higiene e saúde no trabalho e ainda na prestação de cuidados de saúde domiciliários.

Conforme referido na Nota 15, o capital da Empresa é detido maioritariamente pela José de Mello, SGPS, S.A., sua empresa-mãe e, conseqüentemente, as operações e transações da Empresa (Nota 21) são influenciadas pelas decisões do Grupo José de Mello.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as disposições da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.2. Alterações de políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e referidas no respetivo anexo.

2.3. Julgamentos críticos / estimativas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios de reconhecimento e mensuração das IFRS requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e

pressupostos que poderão afetar o valor dos ativos e passivos apresentados, em particular amortizações e depreciações, ajustamentos, perdas por imparidade e provisões, as divulgações de ativos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras, bem como os seus proveitos e custos.

Essas estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível. Alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

2.4. Princípios de consolidação

Os princípios de consolidação adotados são consistentes com os seguidos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e referidos no respetivo anexo.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

3.1. Empresas consolidadas pelo método integral

Foram incluídas na consolidação, pelo método integral, a Empresa-mãe, e as seguintes filiais nas quais o Grupo detém o controlo:

Empresas	Sede	Percentagem efetiva	Atividade
Prestação privada:			
Hospital CUF Descobertas, S.A.	Oeiras	99,9049%	Gestão e exploração de um estabelecimento hospitalar
Hospital CUF Infante Santo, S.A.	Oeiras	100%	Gestão e exploração de estabelecimentos clínicos e hospitalares
Hospital CUF Porto, S.A.	Oeiras	100%	Gestão e exploração de estabelecimentos clínicos e hospitalares
Hospital CUF Torres Vedras, S.A.	Oeiras	100%	Gestão e exploração de estabelecimentos clínicos e hospitalares
Hospital CUF Cascais, S.A.	Oeiras	100%	Gestão e exploração de estabelecimentos clínicos e hospitalares
Hospital CUF Viseu, S.A.	Viseu	100%	Gestão e exploração de um estabelecimento hospitalar
Hospital CUF Santarém, S.A.	Oeiras	100%	Gestão e exploração de um estabelecimento hospitalar
Clínica CUF Alvalade, S.A.	Lisboa	100%	Prestação de serviços médicos e de enfermagem
Clínica CUF Belém, S.A.	Lisboa	62,8068%	Prestação de serviços médicos e de enfermagem
Clínica de Serviços Médicos Computorizados de Belém, S.A.	Lisboa	33,6490%	Prestação de serviços médicos e de enfermagem
Instituto CUF - Diagnóstico e Tratamento, S.A.	Matosinhos	95,9955%	Exploração de estabelecimento de saúde
HD Medicina Nuclear, S.A.	Lisboa	69,9294%	Prestação de serviços de diagnóstico e terapêutica na área da medicina nuclear
Ecografia de Cascais, Lda.	Cascais	99,9995%	Exploração de um centro médico de radiologia e diagnóstico
Nova Imagem - Centro Radiodiagnóstico, S.A.	Oeiras	99,9995%	Exploração de um centro médico de radiologia e diagnóstico
SIM-X - Serviço de Imagem Médica, Lda.	Viseu	100%	Exploração de um centro médico de radiologia e diagnóstico
Prestação pública:			
Escala Braga - Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A.	Braga	99,9809%	Gestão e exploração de um estabelecimento hospitalar público
Escala Vila Franca – Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A.	V.F. de Xira	99,9760%	Gestão e exploração de um estabelecimento hospitalar público
Infraestruturas:			
Infrahealth – Gestão de Infraestruturas, Lda.	Oeiras	100%	Exploração, gestão e comercialização de infraestruturas de saúde, espaços comerciais e parques de estacionamento
Imo health - Investimentos Imobiliários, S.A.	Lisboa	100%	Compra e venda de imóveis, permuta e arrendamento de imóveis
SIMPLYGREEN - Investimentos Imobiliários, S.A.	Oeiras	100%	Compra e venda de imóveis, permuta e arrendamento de imóveis
Outros:			
José de Mello Saúde, S.A.	Lisboa	Empresa-mãe	Compra e venda de equipamentos e prestação de serviços de gestão e consultoria
VALIR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Porto	95,9955%	Gestão de participações sociais
Vramondi International BV	Roterdão	99,9995%	Gestão de participações sociais
PPPS - Gestão e Consultoria, S.A.	Lisboa	100%	Prestação de serviços de gestão, consultoria, operacionais e administrativos, na área da saúde
JMS - Prestação de Serviços Administrativos e Operacionais, ACE	Oeiras	99,0933%	Prestação de serviços informáticos, operacionais, administrativos e de negociação
JMS - Prestação de Serviços de Saúde, ACE	Oeiras	99,2404%	Prestação de serviços de saúde, administrativos e operacionais
José de Mello Saúde - Serviços de Logística, ACE	Oeiras	99,1714%	Prestação de serviços operacionais (catering, limpeza e manutenção)
Academia CUF, Sociedade Unipessoal, Lda.	Oeiras	100%	Prestação de serviços de formação na área da enfermagem e serviços clínicos
Sagies - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, S.A.	Oeiras	70,4997%	Prestação de serviços externos de segurança, higiene e saúde no trabalho
Loja Saúdedecuf - Produtos e Serviços de Saúde e Bem Estar, S.A.	Oeiras	100%	Comércio de produtos de parafarmácia

3.2. Empresas associadas

As empresas associadas registadas pelo método de equivalência patrimonial em 30 de junho de 2017, são as seguintes:

Empresas	Sede	Percentagem efetiva	Atividade
Centro Gamma Knife-Radiocirurgia, S.A.	Lisboa	34%	Exploração de unidades de tratamento por radiocirurgia
Escala Braga - Sociedade Gestora do Edifício, S.A.	Braga	33,995%	Gestão e exploração do Estabelecimento Hospitalar de Braga
Escala Parque – Gestão de Estacionamento, S.A.	Sintra	33,995%	Gestão, exploração e manutenção de parques de estacionamento

4. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais alterações ocorridas no perímetro de consolidação, no semestre findo em 30 de junho de 2017, respeitaram essencialmente a:

4.1. Entradas

Firma	Sede social	Percentagem do capital detido	
		Controlo	Efetiva
SIMPLYGREEN - Investimentos Imobiliários, S.A.	Oeiras	100%	100%

A SIMPLYGREEN – Investimentos Imobiliários, S.A. foi adquirida pelo Grupo JMS a 18 de abril de 2017. Dedicar-se à compra e venda de imóveis e revenda dos adquiridos para esse fim. Nessa data, a entrada desta entidade no perímetro de consolidação, teve o seguinte impacto nas demonstrações financeiras consolidadas:

SIMPLYGREEN

Ativos líquidos adquiridos:	
Ativos intangíveis	-
Ativos fixos tangíveis	3 029 846
Outros investimentos	-
Clientes e adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	29 625
Outros devedores	-
Outros activos	-
Caixa e equivalentes a caixa	-
Empréstimos	(3 152 707)
Fornecedores e adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	-
Outros passivos	(8 251)
Outros credores	(360 000)
	<u>(461 488)</u>
Goodwill (Nota 11)	737 293
Ajustamento ao goodwill	<u>(461 488)</u>
Preço de aquisição	<u><u>737 293</u></u>

5. SEGMENTOS DE NEGÓCIO

As principais atividades desenvolvidas pelo Grupo são agrupadas nos seguintes segmentos de negócio:

- Prestação privada;
- Prestação pública;
- Infraestruturas; e,
- Outros.

A área de negócio “Prestação privada” inclui as seguintes unidades:

- sete hospitais, que no seu conjunto oferecem 566 camas para internamento, 385 gabinetes de consultas, blocos operatórios com 40 salas, blocos de partos com 6 salas e ainda uma vasta oferta de consultas de especialidade, exames, medicina dentária, check-ups, medicina física e de reabilitação;
- oito clínicas de ambulatório, com 192 gabinetes, que oferecem consultas de especialidade, exames, medicina dentária, check-ups, medicina física e de reabilitação e ainda a possibilidade de realização de pequenas cirurgias;
- uma unidade de diagnóstico e tratamento de elevado perfil tecnológico com 56 gabinetes de consulta e um bloco operatório com 2 salas; e,

- cinco unidades de imagiologia clínica, com um leque diversificado de exames (densitometria óssea, ecografia, mamografia, radiologia, ressonância magnética e tomografia computadorizada).

O segmento “Prestação pública” decorre de dois contratos de parceria com o estado português, no qual o Grupo gere dois hospitais:

- Estabelecimento Hospitalar de Braga - resultante de uma parceria público-privado estabelecida em dezembro de 2008, o novo Hospital de Braga entrou em funcionamento no dia 9 de maio de 2011, dispõe de uma área de construção hospitalar de 102 mil m², 705 camas, 109 gabinetes de consultas, um bloco operatório central com 12 salas e um bloco de partos com 6 salas, servindo uma população de 1,2 milhões de habitantes dos distritos de Braga e Viana do Castelo; e,
- Estabelecimento Hospitalar de Vila Franca – o consórcio Escala Vila Franca de Xira, assumiu a gestão do Hospital de Reynaldo dos Santos no dia 1 de junho de 2011 com responsabilidade por toda a atividade deste hospital do Serviço Nacional de Saúde, tendo assegurado a gestão da anterior infraestrutura hospitalar durante o período de 2 anos. Em abril de 2013 entrou em funcionamento o novo Hospital Vila Franca de Xira que conta com uma área bruta de construção de 49 mil m², 233 camas de internamento, 33 gabinetes de consultas, um bloco operatório com 9 salas e um bloco de partos com 6 salas, servindo cerca de 235 mil habitantes dos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Benavente e Vila Franca de Xira.

O segmento “Infraestruturas” inclui três entidades cujo objeto social é o da gestão e comercialização de infraestruturas de saúde, espaços comerciais e parques de estacionamento; desta forma, com esta segregação, foi possível separar as unidades de negócio clínicas das atividades acessórias. No seu conjunto este segmento inclui a gestão e exploração de cinco imóveis e dois parques de estacionamento.

O segmento “Outros” integra, para além da gestão de participações sociais, seis entidades que prestam serviços de gestão, formação, contabilidade, consultoria, limpeza e manutenção e ainda serviços informáticos, operacionais, administrativos, aluguer de equipamento médico, de negociação e aprovisionamento. O Grupo conta, ainda, com unidades que (i) prestam serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho indispensáveis à vigilância da saúde dos trabalhadores e das condições ambientais de trabalho e (ii) prática do comércio de produtos de parafarmácia, que incluem produtos de dermocosmética, de higiene pessoal, de puericultura, ortopédicos, produtos e suplementos alimentares, alimentação dietética, produtos naturais e produtos farmacêuticos não sujeitos a receita médica.

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 dos diversos segmentos de negócio é a seguinte:

2017

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Prestações de serviços						
Clientes externos	202 074 107	113 508 171	-	1 457 247	-	317 039 526
Intersegmentais	4 639 623	-	2 476 831	20 295 467	(27 411 921)	-
Total de vendas e prestações serviços	206 713 730	113 508 171	2 476 831	21 752 714	(27 411 921)	317 039 526
Outros proveitos operacionais	3 109 066	845 714	931 974	19 613 323	(20 826 339)	3 673 737
Custos operacionais	(184 774 167)	(113 535 698)	(1 063 948)	(44 836 462)	48 230 115	(295 980 159)
Resultado operacional do segmento	25 048 629	818 188	2 344 857	(3 470 425)	(8 145)	24 733 103
Custos e perdas financeiras	(2 286 834)	(311 891)	(1 930 154)	(2 853 134)	2 634 817	(4 747 196)
Proveitos e ganhos financeiros	290 534	5 644	-	2 672 267	(2 626 672)	341 773
Resultados relativos a empresas associadas	20 845	-	-	(94 764)	-	(73 920)
Resultados relativos a ativid. de investimento	-	-	-	86 187	-	86 187
Resultados financeiros	(1 975 455)	(306 248)	(1 930 154)	(189 443)	8 145	(4 393 155)
Resultado antes de impostos	23 073 174	511 940	414 703	(3 659 868)	-	20 339 948
Imposto sobre o rendimento	(6 872 647)	(373 661)	(346 630)	751 301	-	(6 841 637)
Resultado imputável aos interesses que não controlam	204 638	57	-	13 457	-	218 152
Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas	15 995 889	138 223	68 072	(2 922 024)	-	13 280 160

Outras informações:

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Dispêndios de capital fixo (Nota 12)	5 353 653	1 904 035	12 258 025	1 763 037	-	21 278 750
Depreciações e amortizações em resultados	(7 249 228)	(4 763 055)	(42 551)	(897 272)	-	(12 952 106)
Provisões e perdas por imparidade, líquido	(995 280)	(459 476)	(12 168)	83 303	-	(1 383 620)

2016

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Prestações de serviços						
Clientes externos	182 030 776	110 811 398	-	1 478 968	-	294 321 142
Intersegmentais	4 664 014	-	2 172 604	20 085 128	(26 921 746)	-
Total de vendas e prestações serviços	186 694 790	110 811 398	2 172 604	21 564 096	(26 921 746)	294 321 142
Outros proveitos operacionais	3 030 465	1 507 169	34 535	15 814 032	(16 506 753)	3 879 449
Custos operacionais	(165 857 087)	(113 515 356)	(808 773)	(38 109 670)	43 428 499	(274 862 387)
Resultado operacional do segmento	23 868 168	(1 196 789)	1 398 366	(731 541)	-	23 338 204
Custos e perdas financeiras	(2 277 369)	(453 012)	(1 587 431)	(2 517 541)	1 816 044	(5 019 309)
Proveitos e ganhos financeiros	328 743	346	-	1 907 344	(1 816 044)	420 389
Resultados relativos a empresas associadas	166 184	-	-	237 406	-	403 590
Resultados relativos a ativid. de investimento	-	-	-	(44 695)	-	(44 695)
Resultados financeiros	(1 782 442)	(452 666)	(1 587 431)	(417 486)	-	(4 240 025)
Resultado antes de impostos	22 085 726	(1 649 455)	(189 065)	(1 149 027)	-	19 098 179
Imposto sobre o rendimento	(6 144 194)	(588 425)	(6 904)	525 154	-	(6 214 369)
Resultado imputável aos interesses que não controlam	163 994	(296)	-	(12 325)	-	151 373
Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas	15 777 538	(2 237 583)	(195 970)	(611 548)	-	12 732 437

Outras informações:

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Dispêndios de capital fixo (Nota 12)	2 592 466	1 297 498	81 871	750 740	-	4 722 576
Depreciações e amortizações em resultados	(5 133 449)	(5 046 449)	(603 540)	(917 059)	-	(11 700 497)
Provisões e perdas por imparidade, líquido	(707 801)	(4 813 317)	-	211 407	-	(5 309 711)

As transações inter-segmento são realizadas a preços de mercado, numa base similar às transações com terceiros.

Os ativos e passivos por segmento de negócio e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 são como segue:

2017

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Ativos relativos aos segmentos						
<i>Goodwill</i>	33 331 272	15 896	750 554	6 000	-	34 103 722
Ativos fixos tangíveis	55 192 913	15 437 487	125 070 517	6 842 495	-	202 543 412
Clientes e adiantamentos a fornecedores	88 738 907	11 205 541	651 312	14 848 137	(21 592 443)	93 851 454
Outros ativos relativos aos segmentos	63 766 655	93 127 285	22 012 002	342 636 527	(319 891 048)	201 651 421
Total do ativo consolidado	241 029 747	119 786 208	148 484 385	364 333 159	(341 483 491)	532 150 009
Passivo						
Empréstimos	19 732 867	10 000 000	7 907 517	128 565 817	-	166 206 201
Fornecedores e adiantamentos de clientes	44 774 001	70 286 971	2 026 737	2 828 271	(21 439 637)	98 476 343
Outros passivos relativos aos segmentos	124 363 582	56 899 998	113 444 613	37 187 390	(153 040 988)	178 854 595
Total do passivo consolidado	188 870 450	137 186 970	123 378 868	168 581 477	(174 480 626)	443 537 139

2016

	Prestação privada	Prestação pública	Infraestruturas	Outros	Eliminações	Consolidado
Ativos relativos aos segmentos						
<i>Goodwill</i>	33 331 272	15 896	13 261	6 000	-	33 366 429
Ativos fixos tangíveis	55 849 826	17 125 267	110 925 844	5 888 671	-	189 789 608
Clientes e adiantamentos a fornecedores	81 681 345	16 736 643	64 359	19 148 552	(22 253 322)	95 377 577
Outros ativos relativos aos segmentos	73 952 640	76 858 534	3 978 412	292 697 687	(263 154 615)	184 332 657
Total do ativo consolidado	244 815 082	110 736 339	114 981 876	317 740 910	(285 407 936)	502 866 271
Passivo						
Empréstimos	22 971 455	10 000 000	125 734	116 912 739	-	150 009 928
Fornecedores e adiantamentos de clientes	35 581 520	68 170 882	1 383 902	4 659 104	(22 260 555)	87 534 852
Outros passivos relativos aos segmentos	135 322 901	50 104 498	94 939 793	32 369 490	(129 082 729)	183 653 952
Total do passivo consolidado	193 875 876	128 275 379	96 449 429	153 941 333	(151 343 285)	421 198 732

6. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, as vendas e prestações de serviços têm a seguinte composição:

	30-06-2017	30-06-2016
Vendas	219 909	238 232
Prestações de serviços:		
Atividade hospitalar e clínica	205 179 094	189 131 994
Serviço Nacional de Saúde	109 719 779	103 177 407
Higiene, Segurança e Medicina do trabalho	1 222 486	1 219 661
Serviços Domiciliários	463 497	518 736
Outros	234 761	35 112
	317 039 526	294 321 142

7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, os fornecimentos e serviços externos têm a seguinte composição:

	30-06-2017	30-06-2016
Honorários	70 957 961	65 481 621
Subcontratos	13 186 521	12 375 583
Trabalhos especializados	11 890 102	11 537 070
Rendas e alugueres	8 225 858	7 959 802
Conservação e reparação	6 717 467	4 081 992
Eletricidade	3 145 645	2 914 613
Publicidade e propaganda	1 246 489	1 087 190
Comunicação	931 147	1 189 210
Combustíveis	844 095	1 035 777
Seguros	731 940	655 991
Água	657 607	562 220
Recolha de Resíduos	580 631	555 002
Ferramentas e utensílios	449 049	432 096
Climatização	225 818	242 442
Deslocações e estadas	195 681	214 205
Material de escritório	166 035	122 929
Portagens	124 623	109 180
Contencioso e notariado	64 561	67 040
Limpeza, higiene e conforto	66 024	64 109
Livros e documentação técnica	21 769	22 475
Artigos para oferta	26 501	21 128
Transportes de mercadorias	4 136	5 021
Outros fornecimentos e serviços	662 836	117 413
	121 122 494	110 854 110

8. CUSTOS COM O PESSOAL

Nos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, os custos com pessoal foram como segue:

	30-06-2017	30-06-2016
Remunerações	70 687 272	65 866 399
Encargos sobre remunerações	16 558 632	15 528 673
Gastos de ação social	4 076 470	3 911 254
Seguros	1 648 587	1 402 882
Indemnizações	225 984	241 009
Outros custos com o pessoal	6 792 550	3 150 061
	99 989 496	90 100 279

Os outros custos com o pessoal incluem prêmios, despesas com formação profissional, assistência médica e subsídio de alimentação.

9. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 têm a seguinte composição:

	30-06-2017	30-06-2016
Custos e perdas financeiras:		
Juros suportados	(3 381 705)	(3 966 853)
Comissões e serviços bancários	(960 008)	(757 449)
Instrumentos financeiros derivados - Taxa de juro	(401 450)	(294 956)
Outros custos e perdas financeiras	(4 034)	(51)
	(4 747 196)	(5 019 309)
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros obtidos	330 252	414 185
Rendimentos de imóveis	6 000	6 000
Outros proveitos e ganhos financeiros	5 521	205
	341 773	420 389
Resultados relativos a empresas associadas:		
Perdas em empresas associadas e outros investimentos	(94 764)	-
Ganhos em empresas associadas e outros investimentos	20 845	403 590
Ganhos/perdas na alienação de associadas	-	-
	(73 920)	403 590
Ganhos/(Perdas) relativos a atividades de investimento:		
Dividendos relativos a outros investimentos	-	-
Ganhos/perdas em instrumentos financeiros ao justo valor	86 187	(44 695)
	86 187	(44 695)

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação, básico e diluído, dos semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	30-06-2017	30-06-2016
Resultado por ação básico		
Resultado para efeito de cálculo do resultado por ação básico (resultado do exercício)	13 280 160	12 732 437
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado por ação básico	10 600 000	10 600 000
Resultado líquido por ação básico (Euro)	<u>1,25</u>	<u>1,20</u>

Em 30 de junho de 2017 e 2016 não existiram efeitos diluidores do resultado por ação, pelo que os resultados por ação básico e diluído são idênticos.

11. GOODWILL

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016 os valores de *goodwill* respeitam às seguintes entidades:

Participada	30-06-2017	31-12-2016
Hospital CUF Infante Santo, S.A.	12 432 819	12 432 819
Nova Imagem - Centro Radiodiagnóstico, S.A.	7 269 220	7 269 220
Hospital CUF Santarém, S.A.	7 035 102	7 035 102
VALIR - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	5 220 465	5 220 465
SIMPLYGREEN - Investimentos Imobiliários, S.A.	737 293	-
SIM-X - Serviço de Imagem Médica, Lda.	624 000	624 000
Hospital CUF Cascais, S.A.	482 166	482 166
Hospital CUF Porto, S.A.	160 279	160 279
Hospital CUF Descobertas, S.A.	97 265	97 265
Escala Vila Franca – Sociedade Gestora do Estabelecimento, S.A.	15 896	15 896
IMO HEALTH - Investimentos Imobiliários, Unipessoal, Lda.	13 261	13 261
Ecografia de Cascais, Lda.	9 119	9 119
Vramondi International BV	6 000	6 000
Clínica de Serviços Médicos e Computorizados de Belém, S.A.	837	837
	<u>34 103 722</u>	<u>33 366 429</u>

Foram efetuados testes de imparidade utilizando os seguintes métodos:

- Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso. A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada;
- Os valores das avaliações são suportados pelos resultados passados e pelas perspectivas futuras de desenvolvimento dos mercados em que o Grupo atua, tendo sido elaboradas projeções a 5 anos dos *cash flows* futuros para cada um dos negócios, de acordo com os planos definidos pelo Conselho de Administração;
- Cada unidade de prestação de cuidados médicos é uma unidade geradora de caixa. A Valir - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, S.A. inclui a unidade Instituto CUF - Diagnóstico e Tratamento, S.A. que é analisada em conjunto com as unidades Hospital CUF Porto, S.A., Nova Imagem – Centro Radiodiagnóstico, S.A. e a S.P.S.D. – Sociedade Portuguesa de Serviços Domiciliários, S.A., dada a complementaridade de serviços prestados e proximidade geográfica.

12. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	30-06-2017						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo em 1 de janeiro de 2017	65 991 502	114 742 314	160 846 804	20 639 128	134 402	2 235 882	364 590 033
Alterações de perímetro (Nota 5)	-	3 029 846	-	-	-	-	3 029 846
Adições	-	2 038 096	6 119 188	225 971	-	12 895 495	21 278 750
Alienações e abates	-	(25 695)	-	(307)	-	-	(26 002)
Transferências	-	7 126	-	713	-	(7 839)	-
Saldo em 30 de junho de 2017	<u>65 991 502</u>	<u>119 791 687</u>	<u>166 965 992</u>	<u>20 865 505</u>	<u>134 402</u>	<u>15 123 538</u>	<u>388 872 626</u>
Depreciação e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo em 1 de janeiro de 2017	-	(36 077 226)	(121 027 654)	(17 603 856)	(91 689)	-	(174 800 425)
Depreciação	-	(3 675 595)	(7 182 386)	(680 236)	(6 577)	-	(11 544 794)
Alienações e abates	-	16 004	-	-	-	-	16 004
Saldo em 30 de junho de 2017	-	<u>(39 736 816)</u>	<u>(128 210 040)</u>	<u>(18 284 092)</u>	<u>(98 267)</u>	-	<u>(186 329 215)</u>
Valor líquido	<u>65 991 502</u>	<u>80 054 871</u>	<u>38 755 952</u>	<u>2 581 413</u>	<u>36 135</u>	<u>15 123 538</u>	<u>202 543 412</u>

	30-06-2016						
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Total
Ativo bruto:							
Saldo em 1 de janeiro de 2016	20 600 285	108 625 622	145 210 796	21 559 326	134 402	26 323 631	322 454 062
Adições	-	1 134 171	3 014 972	461 361	-	112 071	4 722 576
Transferências	-	908 185	(108 077)	-	108 077	(908 185)	-
Saldo em 30 de junho de 2016	20 600 285	110 667 978	148 117 691	22 020 687	242 480	25 527 517	327 176 638
Depreciação e perdas por imparidade acumuladas:							
Saldo em 1 de janeiro de 2016	-	(29 039 527)	(108 031 798)	(18 271 054)	(78 424)	-	(155 420 804)
Regularizações	-	1 048 297	-	-	-	-	1 048 297
Depreciação	-	(3 017 432)	(6 357 592)	(810 227)	(6 633)	-	(10 191 883)
Transferências	-	(923)	109 000	-	(108 077)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2016	-	(31 009 585)	(114 280 390)	(19 081 281)	(193 135)	-	(164 564 390)
Valor líquido	20 600 285	79 658 394	33 837 301	2 939 406	49 345	25 527 517	162 612 248

13. CLIENTES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, a rubrica Clientes e adiantamentos a fornecedores tinha a seguinte composição:

	30-06-2017			31-12-2016		
	Valor bruto	Perdas por imparidade (Nota 19)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade (Nota 19)	Valor líquido
Clientes, conta corrente	92 937 138	(1 301 968)	91 635 170	93 353 001	(976 496)	92 376 505
Clientes de cobrança duvidosa	12 331 415	(10 137 985)	2 193 429	12 274 963	(9 296 745)	2 978 218
Adiantamentos a fornecedores	22 855	-	22 855	22 855	-	22 855
	105 291 407	(11 439 953)	93 851 454	105 650 818	(10 273 241)	95 377 577

Os saldos apresentados na demonstração da posição financeira encontram-se líquidos de perdas por imparidade em saldos de clientes.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

O Grupo não tem uma concentração significativa de riscos de crédito, dado que o risco se encontra diluído por um vasto conjunto de clientes.

14. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica, constituída por empréstimos obrigacionistas, tem a seguinte composição:

Subsidiária	Emitente	Ano de emissão	30-06-2017	31-12-2016
José de Mello Saúde, S.A.	Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	2014	10 000 000	10 000 000
Hospital CUF Descobertas, S.A.	José de Mello, SGPS, S.A.	2007	10 000 000	10 000 000
Hospital CUF Descobertas, S.A.	Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	2010	4 350 000	4 350 000
Hospital CUF Descobertas, S.A.	José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	2008	10 000 000	10 000 000
Hospital CUF Descobertas, S.A.	Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	2014	4 300 000	4 300 000
Hospital CUF Infante Santo, S.A.	José de Mello, SGPS, S.A.	2007	10 000 000	10 000 000
			48 650 000	48 650 000

Estas obrigações têm uma put option (opção de venda) que confere ao Grupo o direito ao resgate a qualquer momento do montante em causa.

15. CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-2017	31-12-2016
Numerário	1 659 729	1 743 953
Depósitos à ordem	18 295 917	14 124 477
Depósitos a prazo	6 307	6 307
Outras aplicações de tesouraria	97 016	192 657
	20 058 969	16 067 394
Descobertos bancários (Nota 18)	(101 381)	(252 734)
	19 957 588	15 814 660

16. CAPITAL

Em 30 de junho de 2017, o capital no montante de 53.000.000 Euros, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 10.600.000 ações, com o valor nominal de cinco Euros cada.

Em 30 de junho de 2017, o capital era detido pelas seguintes entidades:

Entidade	Número de ações	Porcentagem de participação
José de Mello, SGPS, S.A.	6 980 100	65,85%
Fundação Amélia da Silva de Mello	439 900	4,15%
Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	3 180 000	30,00%
	10 600 000	100,00%

17. RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação em vigor, a Empresa deverá reforçar anualmente a reserva legal com uma percentagem mínima de 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja, no mínimo, 20% do capital. Esta reserva não é distribuível aos acionistas, podendo, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou incorporada no capital.

18. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os empréstimos obtidos eram como segue:

	30-06-2017	31-12-2016
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	99 590 024	99 452 814
Outros empréstimos bancários	24 262 678	18 532 108
	123 852 702	117 984 922
Passivos correntes:		
Papel comercial	35 000 000	23 900 000
Outros empréstimos bancários	4 852 118	3 237 272
Contas corrente caucionadas	2 400 000	4 635 000
Descobertos bancários	101 381	252 734
	42 353 499	32 025 005
	166 206 201	150 009 928

Os empréstimos por obrigações dizem respeito às seguintes emissões:

“JOSÉ DE MELLO SAÚDE 2014/2019”

Valor total do empréstimo: 50 000 000 Euros

Valor nominal: 10 000 Euros por obrigação

Vencimento: 9 de junho de 2019

Taxa de juro: Euribor a 6 meses acrescida de 3,875%

“JOSÉ MELLO SAÚDE 2015/2021”

Valor total do empréstimo: 50 000 000 Euros

Valor nominal: 10 000 Euros por obrigação

Vencimento: 17 de maio de 2021

Taxa de juro: Euribor a 6 meses acrescida de 2,95%

Estas emissões foram colocadas junto de investidores institucionais, e encontram-se admitidas à negociação nos mercados regulamentados Euronext Lisbon e Bourse de Luxembourg.

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro 2016, os outros empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Entidade	30-06-2017		31-12-2016	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Montepio Geral	1 245 318	1 293 241	1 265 698	1 899 523
Banif	523 273	10 382 293	273 176	10 368 108
Santander Totta	592 230	2 213 091	587 525	2 506 317
BIC	698 682	4 446 164	129 936	278 449
Popular	992 615	2 994 557	980 937	3 479 712
Abanca	800 000	2 933 332	-	-
	4 852 118	24 262 678	3 237 271	18 532 108

19. PROVISÕES, PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS E ATIVOS CONTINGENTES

Provisões

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi o seguinte:

	Benefícios aos empregados	Provisões			Total de responsabilidades	
		Impostos	Matérias ambientais	Outros		Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	1 762 373	390 811	5 000	12 579 097	12 974 908	14 737 281
Reforço	-	-	-	4 743 448	4 743 448	4 743 448
Reversão	-	-	-	(42 500)	(42 500)	(42 500)
Saldo em 30 de junho de 2016	1 762 373	390 811	5 000	17 280 045	17 675 856	19 438 229
Saldo em 1 de janeiro de 2017	1 461 775	390 811	5 000	13 625 422	14 021 234	15 483 009
Reforço	-	-	-	472 397	472 397	472 397
Reversão	-	-	-	(122 599)	(122 599)	(122 599)
Saldo em 30 de junho de 2017	1 461 775	390 811	5 000	13 975 221	14 371 032	15 832 807

A rubrica Outros inclui, essencialmente, provisões para riscos decorrentes da atividade de prestação de serviços hospitalares. Adicionalmente, inclui uma provisão que se destina a fazer face à responsabilidade de substituição de equipamentos contemplada no Anexo V do Contrato de Gestão e exploração do Estabelecimento Hospitalar de Vila Franca; esta provisão foi constituída no exercício de 2013 por contrapartida de Ativos intangíveis, na sequência da transferência para as novas instalações, altura que foi adquirida a nova capacidade instalada, e foi elaborado um plano de investimento onde se prevê o reconhecimento da obrigação futura de substituição dos referidos equipamentos até ao fim do contrato.

Perdas por imparidade

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade acumuladas dos ativos correntes durante os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi o seguinte:

Perdas por imparidade activos correntes					
	Acréscimos de proveitos	Inventários	Clientes e ad. a fornecedores (Nota 13)	Outros devedores	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	-	21 523	9 637 528	-	9 659 051
Reforço	-	-	1 050 706	-	1 050 706
Utilização	-	-	219	-	219
Reversão	-	-	(219)	-	(219)
Saldo em 30 de junho de 2016	-	21 523	10 688 234	-	10 709 757
Saldo em 1 de janeiro de 2017	-	32 501	10 273 241	-	10 305 742
Reforço	-	-	1 166 712	-	1 166 712
Utilização	-	(21 523)	-	-	(21 523)
Saldo em 30 de junho de 2017	-	10 978	11 439 953	-	11 450 930

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade acumuladas dos ativos não correntes durante os semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016 foi o seguinte:

Perdas por imparidade activos não correntes				
	Investimentos em associadas	Outros investimentos	Ativos não correntes detidos para venda	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2016	543 941	1 315 853	97 000	1 956 794
Reversão	(441 723)	-	-	(441 723)
Saldo em 30 de junho de 2016	102 218	1 315 853	97 000	1 515 071
Saldo em 1 de janeiro de 2017	35 890	1 315 853	97 000	1 448 743
Reversão	(35 890)	-	(97 000)	(132 890)
Saldo em 30 de junho de 2017	0	1 315 853	-	1 315 853

Ativos contingentes

Após dois anos seguidos com resultados líquidos positivos, em 2016 a Escala Braga apresentou um resultado de aproximadamente 4 milhões de Euros negativos. Esta situação deriva da não revalidação, pelo Estado, dos programas de financiamento vertical de HIV (SIDA) e Esclerose Múltipla, num valor total aproximado de 7,5 milhões de Euros. É firme entendimento do Grupo JMS que este comportamento do

parceiro público contribuiu de modo inexorável para atual situação financeira e constitui uma situação de incumprimento contratual muito grave. Desse modo, foi cautelarmente interposto no final do exercício de 2016 um Pedido de Reequilíbrio Financeiro para o efeito da cláusula 127.ª, n.º 9, alínea b), do Contrato de Gestão, propondo--se num espírito de cooperação leal e de boa-fé, que se inicie logo que possível um processo de arbitragem para a resolução deste litígio.

O Grupo JMS considera provável o sucesso deste litígio e como melhor estimativa deste ativo contingente o valor de 7.5 milhões de Euros.

Assim, excetuando este impacto, que consideramos uma surpresa, em face de no passado estes programas terem, inclusive, sido visados pelo Tribunal de Contas, e cujo impacto esperamos possa ser revertido em breve, a Escala Braga em particular e o Grupo JMS em geral, manteve (e reforçou) a sua performance operacional.

20. FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	30-06-2017	31-12-2016
Fornecedores, conta corrente	79 677 115	74 547 613
Fornecedores, faturas em receção e conferência	14 988 234	9 432 203
Adiantamentos de clientes	3 810 994	3 555 036
	98 476 343	87 534 852

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2017 e 31 de dezembro de 2016, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30-06-2017	31-12-2016
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	26 062 025	26 367 628
Honorários médicos	11 895 367	20 387 581
Custos Operacionais (a)	21 570 168	15 039 509
Custos Financeiros	79 709	72 798
Acréscimos de custos Escala Braga	-	3 190 437
Outros acréscimos de custos	-	-
	<u>59 607 270</u>	<u>65 057 952</u>
Proveitos diferidos:		
Proveitos financeiros	519 082	525 275
Alugueres e rendas	-	14 141
Outros proveitos diferidos	2 713	814
	<u>1 920 260</u>	<u>540 230</u>
	<u>61 527 529</u>	<u>65 598 181</u>

(a) Nesta rubrica constam os acréscimos de gastos efetuados no fecho do ano, referentes a Custos das vendas, Fornecimentos e serviços externos (Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, Seguros e Trabalhos Especializados Clínicos), Gastos com o pessoal e Outros custos operacionais.

22. PARTES RELACIONADAS

As transações e saldos entre a José de Mello Saúde, S.A. (“*empresa-mãe*”) e empresas do Grupo foram eliminadas no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações, em 30 de junho de 2017, entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas estão detalhadas abaixo:

Parte relacionada	Saldos devedores			Saldos credores
	Clientes	Acionistas e subsidiárias	Outros ativos	Fornecedores
Acionistas:				
José de Mello, SGPS, S.A.	1 449	122 780	20 000 585	9 490
Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	711 720	18 884 466	-
Outras entidades relacionadas:				
Grupo MGI Capital	-	-	-	-
Grupo Brisa - Auto-estradas de Portugal	58 420	-	-	(12 228)
MGICAPITAL- Sistemas de Gestão, S.A.	11 028	-	-	1 447 482
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	10 180 458	-
Grupo José de Mello Residências e Serviços	4 827	-	-	8 171
Grupo CUF	1 439	-	-	-
Grupo José de Mello Imobiliária	284	-	-	-
José de Mello Serviços, Lda.	-	-	-	2 139
José de Mello Energia, S.A.	-	-	-	-
M Dados – Sistemas de Informação, S.A.	-	-	-	167 705
Digihealth, S.A.	-	-	-	-
	77 447	834 500	49 065 508	1 622 759

Parte relacionada	Transações		
	Vendas e prestação de serviços	Proveitos financeiros	Fornecimentos e serviços externos
Acionistas:			
José de Mello, SGPS, S.A.	4 065	84 092	24 368
Farminveste - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	94 575	-
Outras entidades relacionadas:			
Grupo MGI Capital	-	-	-
Grupo Brisa - Auto-estradas de Portugal	88 026	-	187 539
MGICAPITAL- Sistemas de Gestão, S.A.	21 979	-	1 304 675
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	28 284	-
Grupo José de Mello Residências e Serviços	22 884	-	37 674
Grupo CUF	12 168	-	-
Grupo José de Mello Imobiliária	284	-	-
José de Mello Serviços, Lda.	3 595	-	95 031
José de Mello Energia, S.A.	454	-	-
M Dados – Sistemas de Informação, S.A.	-	-	303 990
Digihealth, S.A.	-	-	-
	153 456	206 951	1 953 278

Os termos ou condições praticadas entre as empresas do Grupo e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

23. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do semestre findo em 30 de junho de 2017 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de julho de 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração